

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p align="center">6</p> <p align="center">5 de novembro</p>	<p align="center">Gálatas: a Igreja que Vive a Liberdade</p>	<p align="center">Gálatas, caps. 1-6</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar o dilema entre liberdade e escravidão dentro da igreja da Galácia; 2. Verificar a existência do mesmo dilema nas igrejas de hoje. 	<p>Inicie o estudo com uma recapitulação das quatro igrejas estudadas até agora: Jerusalém, Roma, Antioquia e Corinto. Use um mapa do Novo Testamento e peça que os adolescentes localizem as cidades onde as igrejas estavam situadas. Estimule-os a falar de uma impressão que essas igrejas lhes tenha causado. Passe, então ao estudo do dia, salientando o tópico, objetivos e texto bíblico. Ressalte, igualmente que, embora o título possa dar a entender que a igreja da Galácia vivia a liberdade, na realidade o título que se lhe poderia dar seria A igreja que abriu mão da liberdade. Aproveite o mapa do Novo Testamento para localizar a região da Galácia, onde se situava a igreja à qual Paulo endereça a carta. Passe, a seguir, ao primeiro objetivo.</p> <p>1. O primeiro objetivo emprega o termo “dilema” para descrever a situação na igreja. Dilema é uma palavra que expressa contradição entre duas realidades. Vamos tomar esse termo e explorá-lo ao longo dos seis capítulos da carta. O diagrama que segue apresenta nove aspectos do dilema; observe-os. Se houver condição, reproduza o diagrama em quantidade suficiente para a totalidade da classe. Dependendo do número de adolescentes, você poderá ter um dilema para cada um, ou mais de um dilema para um adolescente ou um dilema para mais de um adolescente. Cada adolescente deve examinar o dilema sob sua responsabilidade, ler o(s) texto(s) correspondente(s) e interpretar o que implica o dilema sob os dois aspectos no topo de quadro: situação na igreja da Galácia versus situação proposta por Paulo para a igreja. Após tempo suficiente para o exercício (entre 5 e 10 minutos seriam suficientes), dê oportunidade a cada adolescente para explicar o dilema examinado aos demais. Conclua este objetivo ressaltando como a igreja da Galácia abriu mão da liberdade dada por Cristo para submeter-se à escravidão da Lei. Levante, então a pergunta que introduzirá o objetivo 2: Isto pode acontecer hoje? Pode uma igreja escolher submeter-se a algum tipo de escravidão, desprezando a liberdade que temos em Cristo?</p> <p>2. A seguir, apresente o caso relatado na folha seguinte, da igreja denominada Jardim Getsêmane. Depois de apresentado o caso, pergunte em que a Igreja Jardim Getsêmane se assemelha à Igreja da Galácia. Peça, também, que lembrem situações ocorridas em outras igrejas que têm semelhança com a situação descrita.</p>

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 6 : Gálatas: a Igreja que Vive a Liberdade

EXERCÍCIO (Dilemas na Igreja da Galácia)

Situação na Igreja na Galácia	Textos bíblicos	Situação proposta por Paulo
Escravo (Tutor)	Gl. 4: 1-2; 6-7	Filho
Escravidão	Gl. 4: 9; 5:1	Liberdade
Circuncisão	Gl. 5: 6	Incircuncisão
Judeu	Gl. 2:8-9	Gentio
Lei / Pecado	Gl. 3:2; 5: 4, 23-25	Graça / Fé / Evangelho
Carne (obras da)	Gl. 3: 3-5; 5: 16-17	Espírito (fruto do)
Sinai	Gl. 4: 25-26	Jerusalém
Agar	Gl. 4:23	Sara
Ismael	Gl. 4:28-30	Isaque

A Igreja Batista Jardim Getsêmane tem cerca de 80 membros, a maioria dos quais ganhando um ou dois salários mínimos. São pessoas simples; uns poucos cursando faculdade, outros 20 cursaram ou cursam ensino médio e os demais estudando ou tendo o ensino fundamental completo. Cerca de 10 são incapazes de ler e escrever.

Há cerca de três anos o pastor iniciou mudanças na prática doutrinária da igreja. Essas mudanças indicam um retorno ao Antigo Testamento e foram votadas pela igreja. Por exemplo, levou a igreja a construir um altar em frente ao santuário. Aos domingos, ele celebra um sacrifício queimando em cima de brasas um quarto de um carneiro. Terminado o sacrifício, ele toma da cinza do altar e coloca um pouco sobre a cabeça dos crentes, que vêm à frente do altar. Na pregação e no ensino o pastor ensina à igreja que é essencial crer no sacrifício de Cristo, porém, é necessário, também, continuar a observar o sacrifício do Antigo Testamento.

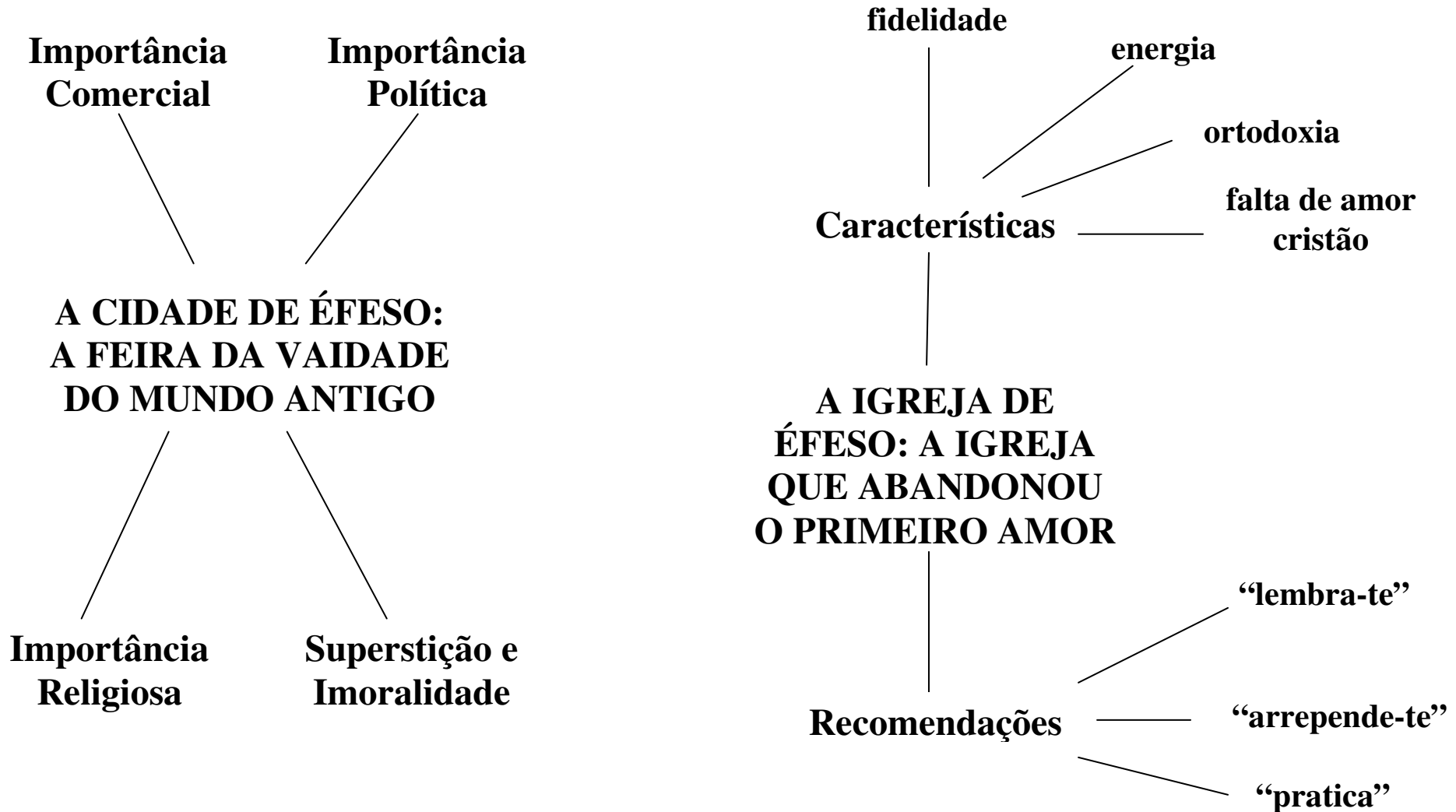
Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>7</p> <p>12 de novembro</p>	<p>Éfeso: a Igreja Fiel</p>	<p>Atos 19;</p> <p>Efésios caps. 1-6</p> <p>Apoc. 2: 1-7</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever a cidade de Éfeso, a igreja dessa cidade e o começo do evangelho na cidade; 2. Explicar o que aconteceu na igreja de Éfeso, levando-a à perda do amor, embora mantendo-se fiel; 3. Avaliar as virtudes da fidelidade e do amor, e como fazer para que as duas sejam mantidas na igreja. 	<p>Gostaríamos de trazer à sua atenção três observações sobre o estudo que temos em mente para classes da EBD. Primeira, elas devem promover a compreensão da Palavra de Deus e a satisfação em estudá-la. Segunda, aprender na EBD é agir; nas classes de EBD as pessoas não somente escutam o(a) professor(a): elas devem ser ativas, seja em grupo, seja individualmente. Terceira, aprendizagem na EBD envolve tanto a mente (cognição), quanto afetividade, particularmente com relação a valores cristãos. Passemos aos objetivos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Há três aspectos a serem atingidos neste objetivo: (a) a cidade de Éfeso, (b) o começo do Evangelho em Éfeso e (c) a igreja em Éfeso. Divida a classe em três grupos, incumbindo a cada um de cada tarefa. O material contido nas páginas anexas fornece informação suficiente para isso, embora possa ser acrescentado e enriquecido. Por exemplo, um mapa de tamanho grande do mundo do Novo Testamento será de ajuda. Após dar o tempo necessário para o estudo, cada grupo deve dar um relatório breve do que pesquisou. 2. Conduza a classe a raciocinar sobre o que terá acontecido com a igreja em Éfeso nesse intervalo de tempo de entre a carta aos Efésios (cerca de 60 a.D.) e a carta à igreja em Éfeso, encontrada em Ap. 2:1-7, escrita em torno de 95 a.D. (peça a um adolescente para ler este trecho em voz alta). O que poderá ter acontecido nesses cerca de 50 anos, levando o Senhor a pronunciar-se desse modo? (por exemplo, no começo a igreja tinha fidelidade e tinha amor; com o passar dos anos, manteve a fidelidade, porém perdeu o amor). Encoraje os adolescentes a falar expondo suas suposições e buscando base bíblica para elas. 3. Pelo acontecido na igreja em Éfeso se pode ver que é fácil, com o passar do tempo o amor entre irmãos na fé se extinguir, dando lugar à apatia, frieza e mesmo desamor. Como podemos prevenir, evitar que isso aconteça numa igreja, em sua igreja? Essa é a questão proposta no terceiro objetivo. Outra vez, com a classe disposta em círculo escute e anote as propostas vindas dos adolescentes. Lembre textos que ressaltem a tolerância e simpatia com as fraquezas do irmão (Gal. 6: 1-2), a prática da oração em grupos pequenos, recomendada pelo Senhor, e outras recomendações da Escritura. Conclua com uma oração pela manutenção do amor junto com a fidelidade.

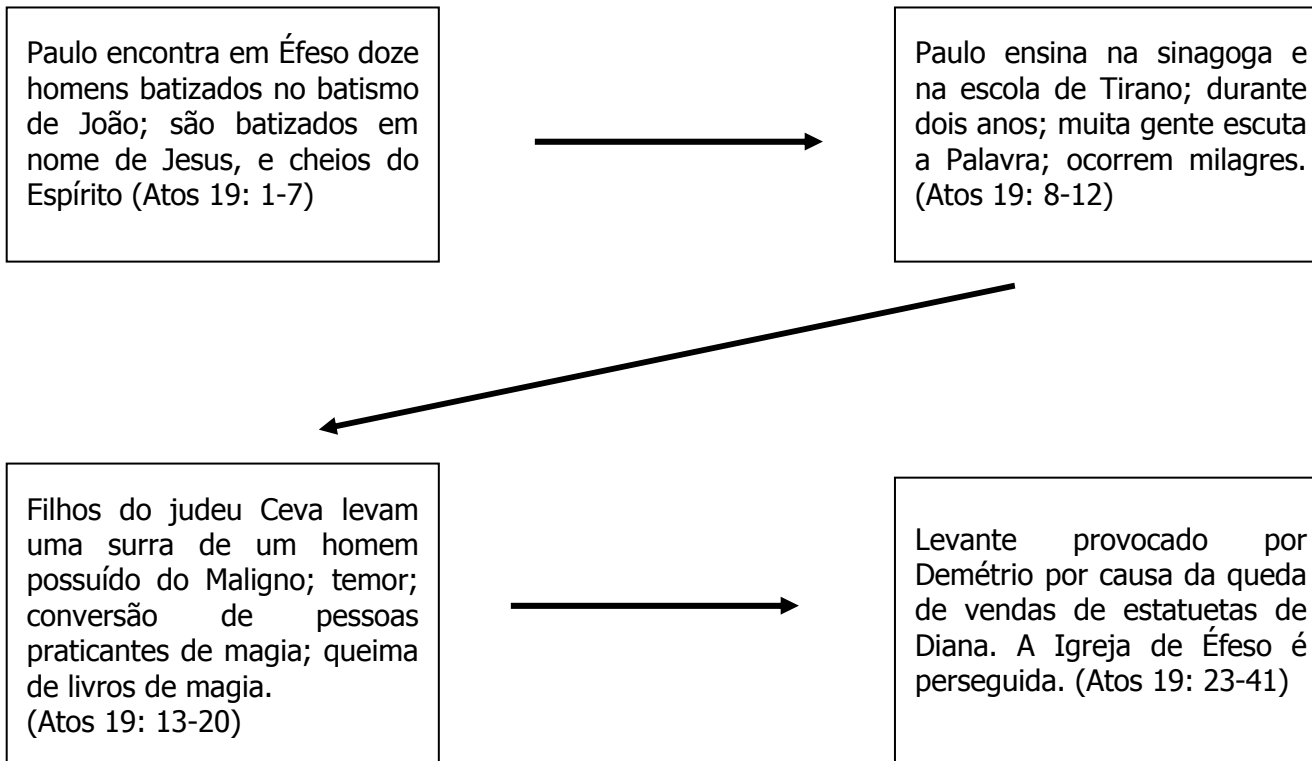
Éfeso



Éfeso foi uma das grandes cidades da Ásia Menor. Foi fundada por colonos provenientes principalmente de Atenas. Ciro, o Grande, incorporou a cidade ao império persa e Alexandre a libertou em 334 a.C.. Com o surgimento do cristianismo, Éfeso foi uma das primeiras cidades cuja pregação dos apóstolos alcançou. Atualmente, pertence à Turquia. Em Éfeso existia um dos maiores teatros do mundo, com capacidade para 25.000 espectadores de uma população total estimada em cerca de 400.000-500.000 habitantes. Era a quinta mais populosa cidade do império. Também em Éfeso surgiram as condições para uma mudança fundamental no pensamento do Ocidente, durante os séculos VII e VI a.C. Éfeso e Mileto, também na Ásia Menor, são berços da filosofia. Em 133 a.C. Éfeso foi declarada capital da província romana da Ásia, mas pesquisas arqueológicas revelam que Éfeso já se constituía em centro urbano antes de 1000 a.C., quando era ocupada pelos jônios. Sua riqueza, contudo, não era apenas material. Nela se destacavam iniciativas culturais como escolas filosóficas, escola de magos e muitas manifestações religiosas, sendo a mais significativa em torno de Artemis – a deusa do meio ambiente, também chamada de Diana. É dedicado a Ártemis o maior templo nela encontrado por arqueólogos austríacos (uma das Sete Maravilhas do Mundo). Ao lado do templo de Artemis, com 80 m de comprimento e 50 m de largura, foram encontrados suntuosos palácios romanos. Como é comum em praticamente todas as cidades ao redor do Mediterrâneo, também Éfeso acumulava em sua tradição traços religiosos orientais, egípcios, gregos, romanos e do judaísmo. O antigo geógrafo Estrabão, que viveu de 64 a.C. a 25 d.C., descreveu-a como "o maior centro de comércio exterior que havia na Ásia" (*Geografia* XII, 8 e 5). Os arqueólogos encontraram uma inscrição em pedra (talvez erigida por ordem do imperador), que premiava Éfeso como a "mais ilustre de todas as cidades" da Ásia. Sua população era, na sua maioria, constituída de pessoas razoavelmente ricas e bastante intelectualizadas.



Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
 Lição 7 : Éfeso: a Igreja Fiel



Composição da Igreja de Éfeso:

- Tirano;
- 12 homens batizados no batismo de João;
- Alexandre, Himeneu e outras pessoas que se envolveram com erros doutrinários.

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>8</p> <p>19 de novembro</p>	<p>Filipos: a Igreja em Ação</p>	<p>Fil. 1-4</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Retratar a cidade de Filipos e a sua igreja nos dias de Paulo. 2. Reconstituir a leitura da carta de Paulo à igreja em Filipos. 3. Identifica, na carta aos filipenses, "altos e baixos" relacionados com Paulo, com Cristo e com os crentes. 	<p>Se você achou apropriada a sugestão feita, domingos atrás, de ter um momento para a apresentação de um dos adolescentes, inicie por aí. Em seguida, apresente à classe os três objetivos de ensino propostos para o estudo de hoje.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Em folhas anexas ao plano existem materiais capazes de dar condições aos adolescentes de alcançar o primeiro objetivo. Existem informações, (a) sobre a cidade de Filipos e (b) sobre a constituição da igreja; isto é, alguns dos seus membros. Seria interessante, também, ir ao capítulo 16 de Atos, onde está o registro do início do Evangelho nessa cidade. Como foi feito no domingo anterior, você pode delegar a três grupos resumir as informações referentes a cada tópico. 2. Como se recorda, havia sido pedido aos adolescentes que se trajassem como orientais dos tempos de Cristo para realizar este objetivo. Pretende-se simular a chegada e leitura da carta de Paulo à igreja em Filipos. Todos devem dispor-se de modo a escutar com atenção a leitura consecutiva e em voz alta da carta por inteiro por um adolescente previamente instruído e preparado para a leitura. Ao longo da leitura pode ser feito um breve comentário de uma palavra ou expressão, porém não de modo a tirar a ênfase na leitura do texto. 3. Concluída a leitura da carta, passa-se ao objetivo 3. Este deve ser realizado, sugerimos, outra vez, por três grupos, correspondendo a cada tópico do mapa anexo: Paulo, Cristo e crentes em Filipos. O mapa anexo contém os textos bíblicos correspondentes aos tópicos; entretanto, este é apenas para o seu uso e orientação. Os adolescentes devem trabalhar apenas com os tópicos e, em grupos, procurarem as passagens correspondentes. Altos e baixos lembram uma gangorra: quando um lado sobe, o outro desce e vice-versa. Assinale como, na vida, todos estamos sujeitos aos altos e baixos: ganhar-perder; viver-morrer etc. Firmados em Cristo não estamos livres deles; não podemos esperar apenas ficar no lado alto da gangorra. Realce o ponto central da lição, em 4: 13: "tudo posso naquele que me fortalece."

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Lição 8 : Filipos: a Igreja em Ação

Membros da Igreja de Filipos

Evódia e Sintique	Fp. 4:2	O nome Evódia significa 'viagem próspera' enquanto que Sintique significa 'boa sorte'. Cristãs destacadas na Igreja, possivelmente diaconisas; Um erudito sugere que duas congregações distintas reuniam-se em suas casas: uma de composição judaica e outra gentia; A dissensão entre as duas era, com toda probabilidade, de natureza eclesiástica ou doutrinária, e não pessoal. Porém, mesmo sendo assim, a repercussão desta querela preocupava o apóstolo Paulo, o qual roga ao seu auxiliar intervir, afim de restabelecer a harmonia entre ambas.
Clemente / Clemens / Romanus	Fp. 4:3	Colaborador de Paulo em Filipos; um dos primeiros pastores da Igreja em Roma, provavelmente, de onde teria escrito carta à Igreja em Corinto.
Lídia	At. 16:11-15	Nasceu em Tiatira, na Lidia, de onde possivelmente herdou o nome. Tiatira, como se lê na carta à Igreja contida no Apocalipse, era famosa pela púrpura que nela se fabricava. Lídia, ela própria, era uma comerciante desse tecido, apenas utilizado por reis e magistrados. Assim, pode-se concluir, com segurança, tratar-se de uma pessoa abastada. Seu espírito de liderança a fez um baluarte do Evangelho na Macedônia.
O carcereiro e sua família	At. 16:27-34	Ante a ameaça de pagar com sua vida pela fuga dos prisioneiros sob sua guarda, tentou suicídio, sendo disso dissuadido por Paulo. "Todos aqui estamos", assegurou o apóstolo. Certamente o testemunho de Paulo e Silas, cantando hinos, acorrentados e, havendo sido chicoteados, impressionou aquele homem. No mesmo instante, ele e sua família creram e foram batizados.

Filipos

Atos 16: 12-40

Paulo seguiu o Caminho Egnatan de Neápolis a Filipos, que era uma colônia e principal cidade da Macedônia. Lá permaneceu algum tempo.

Contexto: Filipos era uma colônia que estava localizada no Caminho Egnatan, que era a principal estrada que cruzava a Macedônia. Por ser uma cidade cosmopolita, Filipos misturava tradições gregas e latinas.



Humilhação (2:5-11) — Exaltação

(3:4-11) — Perda — Ganho

Morrer (1:9-19) — Viver

Privação (4:10-20) — Abundância

Cristo

Paulo

"ALTOS E BAIXOS" NA CARTA AOS FILIPENSES

Crentes em Filipos

Forasteiros (2:14-15 ; 3:20-21) — Cidadãos

Circuncisão (3:20,-21) — Evangelho

Classe de Adolescentes – IV Trimestre de 2006
Tema do Trimestre: As Igrejas do Novo Testamento

Lição	Tópico	Texto(s) Bíblico(s)	Objetivo(s)	Procedimentos/ Materiais
<p>9</p> <p>26 de novembro</p>	<p>Colossos: a Igreja que Resiste na Fé</p>	<p>Col. 1-4</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever a cidade de Colossos, a igreja dessa cidade e o começo do evangelho na cidade; 2. Descobrir os pontos centrais da carta aos colossenses; 3. Analisar situações envolvendo desvios na fé cristã. 	<p>Um dos meios importantes de construir fundamento na fé cristã é a memorização de textos bíblicos que contêm elementos básicos da fé cristã. Uma vez decorados, esses textos servirão de reforço ao crescimento cristão. Alguns textos são conhecidos de cor por grande parte dos crentes; por exemplo, a oração do Pai Nosso; entretanto, é necessário ampliar esse cabedal na memória, o mais possível. Como disse o salmista, Escondi a tua Palavra no meu coração para não pecar contra ti. Promova a memorização de novos textos bíblicos entre os adolescentes; por exemplo, os salmos 1, 139, as bemaventuranças, e outros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como aconteceu com estudos passados, propomos para este a composição de um painel sobre Colossos: a cidade, ingresso do Evangelho e membros da igreja colossense. Nas folhas seguintes encontra-se material para esse exercício. Propomos, ainda, a mesma forma de trabalhar este objetivo, ou seja, atribuindo a grupos de adolescentes relatar oralmente cada parte dessa introdução. 2. A leitura da carta aos colossenses evidencia vários pontos centrais ou núcleos da mensagem de Paulo. Para este estudo, vamos destacar três, ficando ainda, certamente, outros. Os três que destacamos são os seguintes: (a) a primazia de Cristo, (b) heresia e (c) roupa velha versus roupa nova. O material encontra-se nas páginas seguintes. O que se tem em mente é que os adolescentes "vasculhem" a carta procurando textos que reflitam o que está indicado ou, o processo inverso, dados os textos, que eles dêem aos mesmos um título compatível. Sobre a primazia de Cristo, estou usando um quadro encontrado na Bíblia de Genebra; os quadros sobre o (b) e o (c) são elaboração nossa. Uma boa maneira de reforçar o exercício do item (b) seria levar para a classe roupa velha e roupa nova para serem vestidas pelos alunos; especialmente, o processo de tirar a roupa velha para vestir a nova. Distribua os três núcleos da carta entre grupos, dê o tempo suficiente para o trabalho e, em seguida, coordene a apresentação dos resultados. Seria uma boa idéia representar esses núcleos em cartazes de papel pardo, que sejam visíveis a toda a classe. 3. O terceiro objetivo fundamenta-se em dois casos nos quais o problema da heresia vem à tona. Os casos estão relatados na última página. Peça que sejam lidos. Em seguida, discuta cada um procurando centrar a atenção na centralidade da pessoa de Cristo. Faça uso do quadro sobre a primazia de Cristo para mostrar que Ele basta e nEle estão respostas para nossas indagações e necessidades de fé. Conclua, convidando os adolescentes a orarem sobre os aspectos que o estudo da carta põe à nossa frente.

Pontos Centrais ou Núcleos da Carta aos Colossenses

A Primazia de Cristo

CRISTO				
No Governo Universal	Na Reconciliação	Na Sabedoria e no Conhecimento	Na Observância Religiosa	Na Vida Cristã
a imagem visível de Deus (1:15)	reconcilia-nos por meio de sua morte (1:21-22)	a fonte de todos os tesouros de sabedoria e conhecimento (2:2-3)	estamos vivos nEle (2:11-13)	a fonte de nossa nova vida nEle (3: 1, 3-4)
o agente da Criação (1:16)	vive em nós como nossa esperança de glória (1:27)	a filosofia mundana não se conforma com Ele (2:8)	nenhuma necessidade de legalismo e ritualismo (2:16-23)	nEle morremos para o poder do pecado (3:3-5)
o sustentador (1:17)				
o cabeça da Igreja (1;18)				

Heresia

O que é	Significa, primeiro, opinião, escolha. Depois, adquire outro significado: desvio da fé
Desvios na fé na igreja em Colossos (2:16-23)	<ul style="list-style-type: none"> • Observância de práticas judaicas • Culto aos anjos • Aparência de piedade

Roupa Velha versus Roupa Nova

Roupa Velha (3: 5-11)	Roupa Nova (3: 12-4:1)

Membros da Igreja em Colossos

Árquipo	Fl. 2; Cl. 4:17	Possivelmente parente de Filemon (Fl. 2), em cuja casa a Igreja em Colossos se reunia. Paulo o exorta a levar a termo seu serviço ou ministério.
Epafras	Cl. 1:7; 4:12; Fl. 23	Epafras é a forma abreviada de Epafrodito, um nativo natural de Colossos; foi um fundador dessa Igreja; um evangelista em cidades vizinhas como Laodicéia e Hierápolis (Cl. 4:12-13). Esteve com Paulo na prisão em Roma, trazendo-lhe relatório animador da Igreja. Figura na saudação em carta enviadas pelo apóstolo aos romanos.

Dois Casos de Heresia

Caso 1

Estava com cerca de 18 anos quando fui para Salvador, morar com minha avó, enquanto trabalhava e me preparava para o vestibular. Certa ocasião, encontrei um moço, mais velho do que eu, bom papo sobre religião; dispôs-se a ir à minha casa para continuarmos a conversa. Marcamos o dia e ele foi. Era um rosacruciano e expunha com muita empolgação os fundamentos da sua doutrina. Eu escutava, meio por cortesia, porém, meio confuso, também com as novidades da doutrina rosacruz. Minha avó, preparava um doce na cozinha; porém, com os dois ouvidos na conversa na sala ao lado. Terminamos a conversa, despedimo-nos e ele foi embora. Quando regresssei à sala, minha avó, crente antiga e bem fundamentada na fé, me disse, Eu quase saí da cozinha para bater com a colher de pau na cabeça daquele marmanjo...Aquela história dele torna o sacrifício de Cristo sem valor algum...Eu fiquei meio estupefato com a reação dela, porém, serviu-me para entender como heresia é uma coisa meio malandra que a gente nem percebe...

Caso 2

Enquanto cursava o Seminário, conheci um senhor, também aluno, muito simpático e cordial. Eu devia ter então uns 22 anos e ele mais de 60. Vou chama-lo de Alves. Fizemo-nos amigos. Nas várias e longas conversas que tivemos fui me dando conta de que Alves, na realidade, não era um crente. Ele era um teosofista. Em outras palavras, ele cria que a salvação vinha pelo conhecimento que se conseguia das realidades espirituais. Lembro que ele usava um anel com uns símbolos estranhos que ele explicava como ligados à Teosofia. Quando se tratava do sacrifício de Cristo e da salvação pela fé Alves se contorcia incomodado. Entretanto, era aluno no seminário e, até onde me lembro chegou a concluir o curso.

Heresia

"Se alguém vem ter convosco, e não traz este ensino, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis." (2 João 1:10)

Interessante notar como João recomenda nem ao menos cumprimentar ou saudar pessoas que pregam ensinos diferentes dos de Cristo Jesus. É tão comum nós nos chamarmos de irmãos por mera cortesia, ou criticarmos outras formas de entendimento bíblico, ou até mesmo valorizar nosso ponto de vista em detrimento dos demais.

Mas eu realmente não recebo em casa quem não é do meu convívio ou da minha confiança. Os estranhos são atendidos pelo interfone ou quando muito do lado de fora das grades. Os conhecidos entram. Os amados andam livremente e os realmente íntimos tem até cópia das chaves. Assim deveria ser espiritualmente.

Não estou defendendo facção ou segregação, mas não devemos confundir cooperação com mescla e sincretismo. Há um pastor amigo meu, aliás um grande mestre em minha vida, que costuma dizer que o povo de Deus muitas vezes reprovava a "macumba" e praticava a "boacumba". É um trocadilho interessante, mas o Senhor não nos deu ministério de julgamento e sim de reconciliação. Somos chamados por Cristo a sermos fiéis e idôneos, preparados e prontos, aptos e dispostos - mas não para separar. Nossa tarefa é de reunir debaixo dos ensinos e mandamentos de Jesus todos aqueles que não o conhecem. Isso se refere ao essencial; em todo resto podemos conviver harmoniosamente.

Se somos quem queremos ser, ou melhor, o que cremos que Deus quer que sejamos, devemos sim manter nossa posição de forma firme porém amorosa. Não chamando para briga mas mantendo cada macaco no seu galho. Com harmonia e tolerância, compromisso com a verdade, a ética e a honradez - mas nunca deixando de ser aquilo que devemos ser. Ainda que todo o mundo caminhe em uma direção oposta, pregando valores opostos, nós manteremos nossa firmeza na Palavra de Deus revelada na Bíblia. Não vamos receber em casa os que pensam diferente? Dependendo se é apenas pensar diferente ou comprometer o ensino. A palavra está dada.